

A MÚSICA NA INTEGRAÇÃO DO SER NO PROCESSO EDUCACIONAL

MUSIC IN THE INTERACTION OF BEING IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Giovana Rodrigues Pereira da SILVA¹; Larissa Martins Marin XAVIER²; Maria Isabel SOMME³; Roberta Mello FRANCATTO⁴

1. Concluinte do Curso de Pedagogia da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- FMG SP- Brasil. giovanaline4@gmail.com

2. Concluinte do Curso de Pedagogia da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- FMG SP- Brasil. lammxavier@hotmail.com

3. Mestre em Educação - UNESP - Rio Claro; Docente do Ensino Superior da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- FMG SP- Brasil. misabel.somme@gmail.com

4. Doutora Em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Cuyo, Argentina e Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Docente do Ensino Superior e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Mogiana do Estado de São Paulo- FMG SP- Brasil.

E-mail: roberta-mell@hotmail.com

RESUMO

Pensar em muitas das funções da música nos leva a refletir sobre o dia a dia nas escolas, as práticas dos professores e seus alunos e como a música acontece no cotidiano escolar. A música como ferramenta de ensino pode ser explorada envolvendo inúmeros conceitos, devolvendo a afetividade, criatividade, dando alegria e um novo ambiente de aprendizagem. As atividades de música nas escolas não visam a formação de músicos profissionais, ela tem por objetivo proporcionar às crianças a abertura de canais sensoriais, melhorando o desempenho ao expressarem suas emoções, ampliando a perspectiva de cultura e formação do ser. Nesse sentido, o trabalho visa entender como as práticas musicais atuam no desenvolvimento humano, compreendendo como os resultados desse aprimoramento atuam no aprendizado escolar. A presente pesquisa fundamenta por meio de revisão bibliográfica de embasamento educacional quanto à musicalização e sua influência no ambiente escolar e desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Educação; Música; Inteligências Múltiplas; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Thinking about many of the functions of music leads us to reflect on the Day in schools, the practices of teachers and their students and how music happens in everyday school life. Music as a teaching tool can be explored involving innumerable concepts, returning affection, creativity, giving joy and a new learning environment. Music activities in schools are not aimed at training professional musicians, it aims to provide children with opening of sensory channel, improving performance when expressing their emotions, expanding the perspective of culture and the formation of being. In this sense, the work aims to understand how musical practices act in human development, understanding how the results of this improvement act in school review of educational background regarding musicalization and its influence on the school environment and educational development.

Keywords: Education; Music; Multiple Intelligences; Development.

Recebimento dos originais: 07/10/2020

Aceitação para publicação: 15/10/2020

INTRODUÇÃO

Existe uma identificação natural das crianças com a música, pois vieram ao mundo já embalado por canções. Desde o nascimento, elas têm sensibilidade para a música, iniciada com as canções de ninar, seguida pelas canções de roda e dessa forma a transformação acontece de forma rápida passando por diferentes ritmos e estilos musicais. A atividade musical continua e ativa, permeada pela reflexão e conscientização, encaminhando as crianças para experiências de níveis cada vez mais elaborados.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, manusear brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de proporcionar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

Sabe-se que a musicalização contribui para a aprendizagem exercendo influências físicas e mentais nas pessoas quando a música harmoniza o que pensamentos e sentimento é capaz de ajudá-las a se identificar como ser, e uma parte de um todo.

A música tem um papel facilitador na educação agindo como um instrumento que consegue atingir muitos por sua característica cultural, sendo transmitido de pai para filho, passando por gerações. A variedade musical apresentada aos alunos propicia reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico quanto as suas preferências e escolhas. Dentro dessa perspectiva, a música é um recurso valioso, pois proporciona oportunidades para reforçar todas as áreas do currículo e habilidades propostas dentro da Base Nacional Curricular Comum- BNCC.

Gardner (1994), admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e da discriminação dos elementos constituintes da música.

METODOLOGIA

Ao pensar sobre as muitas das funções da música nos levou a refletir sobre o dia a dia das escolas, e as práticas dos professores junto aos seus alunos e como a música acontece no cotidiano escolar impulsionou a presente pesquisa sobre a influência dessa ferramenta ritmada no universo da educação infantil.

A fim de entender e aclarar o verdadeiro local e importância da música no processo de aprendizagem foi eleita como estratégia metodológica desse trabalho a revisão bibliográfica de autores e suas obras acerca do tema para obter informações capazes de ajudar no desenvolvimento do mesmo, sendo assim, trata-se de uma abordagem de *pesquisa qualitativa* que analisa a música como ferramenta de ensino a ser explorada envolvendo inúmeros conceitos, desenvolvendo a afetividade, criatividade, dando alegria e um novo ambiente de aprendizagem.

DEFINIÇÃO DE MÚSICA

No nosso dicionário Aurélio da língua Portuguesa encontramos a seguinte definição, “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” e também “qualquer conjunto de sons” (segundo por parênteses onde se lê?”deprec.:musiqueta”).

“Música é sons, sons á nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto” segundo John Cage a Murray Schafer (1985).

Para Cage, a escuta torna a música aquilo que, por principio, não é música .Em sua concepção, a contribuição musical se dá no nível interno, pela ação de uma escuta intencional, transformadora,

geradora de sentidos e significados, o ouvinte é ouvinte compositor, e as relações entre os sinais sonoros, sejam as buzinas e motores dos carros ou uma sinfonia de Beethoven, tornam-se música pela interação estabelecida entre os do externo/sons do interno e silêncio externo.

“ a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncio), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo.

[...] com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido á própria vida, pois “tudo o que fazemos “(todos os sons, ruídos e não sons incluídos) “é musica’. (A. de Campos, in J.Cage ,1985, p5)

A MÚSICA NO BRASIL

A música brasileira é uma de suas expressões culturais por excelência. A música feita no Brasil é uma mistura única de harmonia e melodia europeias, com ritmos africanos e cultura dos nativos índios. A forma como estes sons tão distintos se juntarem para criar aquilo que hoje conhecemos como música brasileira é uma longa história.

Tudo começou com os índios que faziam música com chocalhos, flautas e tambores que eram usadas nas danças em círculo, onde os índios cantavam e batiam os pés. A partir do século XVII, os escravos trazidos da África juntaram os seus ritmos fortes de seus rituais religiosos e festivos.

Os portugueses são responsáveis por juntarem as baladas lentas, acompanhadas por cavaquinhos, bandolins e guitarra portuguesa. Ao longo do tempo outros elementos musicais influenciam a música feita no Brasil com as óperas italiana e francesa, as danças como a zarzuela, o bolero, a valsa e, no século XX, o jazz norte americano.

O 1º de outubro foi instituído como o Dia Internacional da Música, em 1975, pelo Internacional Music Council, organização não governamental fundada com o apoio da UNESCO em 1948, com o objetivo de levar a música a todos os setores da sociedade e promover os valores de paz e a amizade por seu intermédio. O dia do músico é comemorado atualmente em 22 de Novembro, data esta que homenageia os que interpretam melodias e harmonias que encantam a humanidade há milhares de anos.

Na Figura 1, vemos a importância de se trabalhar à música em sala de aula por meio de um recurso de fácil acesso, o rádio, se teve os seguintes resultados que alertam e nos atentam quanto à importância da mesma, podendo trazer diversidade cultural, promovendo o respeito à diversidade ampliando a capacidade de concentração e ainda uma aliada na formação cidadania plena.

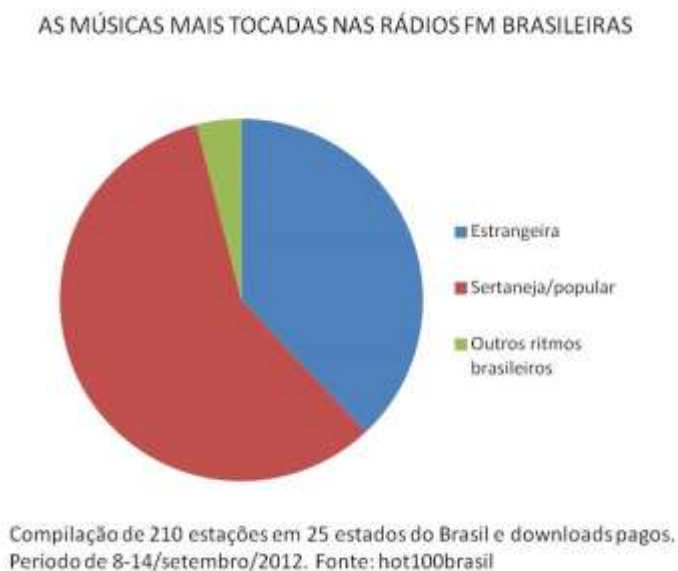


Figura 1. As músicas mais tocadas nas rádios FM do Brasil

A mídia tem bombardeado a todos de diversas maneiras buscando ser essa ponte aluno/professor/musica que possibilita melhor conscientização de ambos pra quaisquer assuntos existentes, em seu meio. Não podemos nos esquecer de todos os pormenores que rodeio o aluno em questão, sua realidade nos norteará sobre como trabalhar com ele da melhor maneira possível.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para alguns professores e educadores a música era entendida como algo pronto, algo robótico. Ensinar música através desse pensamento nos conduz a tentarmos produzir e interpretar de forma que não estava em nosso contexto e mecanizar os momentos de musicas com ferramenta, muitas vezes, para preencher espaços de tempo entre atividades, inicio e final da aula ou programação de rotina.

Para a educação infantil a musicalização é mais usada para interpretar a rotina, fazendo com que as crianças criem hábitos por meio de condicionamento instituído no sistema. No âmbito dessa faixa etária de ensino a música deve envolver os seres a cima de tudo, incluindo a todos, fazendo com que a harmonia envolva todos em um só ser, a música. Precisamos lembrar que a música é a uma linguagem de conhecimento que se constrói com base na vivência e reflexões orientadas.

Todos têm direito de cantar, tocar instrumentos já que a competência musical é adquirida com pratica regular e orientada, em vários tipos de contextos, respeitando o tempo de cada um, e valorizando seu estímulo no processo de aprendizagem. Porém, o ensino da música sofre, pois não temos muitos profissionais capacitados, para que possam exercer de maneira correta o que é solicitado, fazendo com que continuem usando apenas a música como demarcadora da rotina.

Mas nem tudo é ruim, felizmente o ensino aprendizagem na área da música vem recebendo bastante influência das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos.

O caminho para a viabilidade da música nas escolas, aqui especificamente na educação infantil se dá pelo uso de ferramentas para a reflexão, práticas para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. A atividade musical e

as demais artes unidas ao jogo recreativo são uma base forte na educação infantil. Em relação a estes aspectos, Brito (2003,p.46) explica que,

[...]importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar á formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim á formação integral das crianças de hoje.

De acordo com Gainza (1988) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico: promovem processos de expressão, comunicação e descarga emocional através de estímulo musical e sonoro; Mental: proporcionado situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Segundo Figueiredo (2004, p.60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

‘O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem’. (Brasil,1998.p.51)

POR QUE EXISTE A MÚSICA?

Pequeno fragmento do texto de BRITO (2003)

‘Eu queria mesmo saber é por que existe música!’

Disse Luís Fernando, de quatro anos, interrompendo uma de nossas atividades durante a aula.

‘É... essa é uma boa pergunta!’, respondi. “Quem saberia responder?”

‘Pra deixar a gente animada’, disse Mariana, da mesma idade, após uma reflexão muito rápida.

‘Pra animar a gente ,é?, perguntei.

“Posso falar uma coisa?”, interveio Ian. ‘Não é só pra deixar a gente animado, não, porque tem músicas que minha mãe canta pra mim e pro meu irmão na hora de dormir, e a gente dorme. Tem música que é pra fazer a gente ficar calmo, com sono.”

“É verdade ;o Ian disse uma coisa muito certa .E vocês sabem como se chamam as músicas que fazem a gente dormir?’

Silêncio.

“São as canções de ninar, ou acalantos. Mas...a Mariana disse que a música anima, e o Ian disse que a música também pode dar sono. O que mais a gente sente ouvindo música? Que tipos de música existem?”

“Músicas de casamento...música de festa de aniversário...de filme...de videogame...de soldados...de dançar...de medo...”, foram, aos poucos, arriscando.

Continuamos nossa discussão fazendo um levantamento dos muitos tipos de musica que o grupo foi lembrando.

De repente, Mariana lançou nova questão:

“Mas eu queria mesmo é saber por que existe som!”

“ O que também é muito importante, porque a música, para existir, depende do som”, coloquei.

“E do silencio!, lembrou, muito bem, Alex.

“Eu sei por que existe som”, disse Luís Fernando.

“Porque existe vibração!”

“Muito bem, Nando, é isso mesmo! Mas o que é vibração?”, perguntei.

E assim prosseguiu esse importante diálogo, que indica a necessidade que tinham essas crianças de refletir sobre sua experiência musical e que denota também a riqueza que se instala em ambientes onde há estímulo á reflexão, ao questionamento, ao diálogo.

“Fazendo música”, essas crianças também pensavam sobre música :partindo de sua própria experiência, com as vivencias e os conhecimentos já conquistados, contextualizavam o fazer numa dimensão mais ampla e rica, refletindo, desde então, sobre a importância e o papel que a música tem no conjunto de valores constituintes da cultura humana.

“Compartilho com vocês essa cena-que é parte do meu cotidiano com as crianças porque o diálogo tocou em um ponto que considero fundamental e essencial á proposta deste trabalho, qual seja refletir sobre a presença e o porque do som, do silencio e da música na vida de cada um e, especialmente, na educação infantil, acenando para a realização de um trabalho significativo. (BRITO, 2003, p. 14)

A CRIANÇA E A MÚSICA

O referencial curricular nacional para a educação infantil nos fala que o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Que a escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico, também é fonte de observação e descobertas, provocando respostas. A audição de obras musicais enseja as mais diversas reações: os bebês podem manter-se atentos, tranquilos ou agitados.

Fala também que no que se diz a respeito à relação com os materiais sonoros é importante notar que, nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim explorar as teclas de um piano é tal percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível.

Ele fala que as crianças, além de cantar, têm interesse também em tocar linhas melódicas nos instrumentos musicais, buscando entender sua construção. Torna-se muito importante poder reproduzir ou compor uma melodia, mesmo que usando apenas dois sons diferentes e percebe o fato que para cantar ou tocar uma melodia é preciso respeitar uma ordem, á semelhança do que ocorre com a escrita de palavras. A audição pode detalhar mais, é o interesse por muito e variados estilos tende a se ampliar. Se a produção musical veiculada pela mídia lhe interessa, também se mostra receptiva a diferentes gêneros e estilos musicais, quando tem a possibilidade de conhecê-los.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Gardner no revela em diversas afirmações que existem várias aptidões além do raciocínio matemático, o que causou um forte impacto na área educacional com a teoria das inteligências múltiplas, divulgada no início da década de 1980. Seu interesse pelas inteligências múltiplas surge ainda no período de sua pós graduação, quando pesquisou as descobertas do suíço Jean Piaget (1896-1980). Mas por outro lado, a dedicação à música e as artes, que começou na infância, o levou a supor que as noções consagradas a respeito das aptidões intelectuais humanas eram parciais e insuficientes.

Até esse momento as inteligências múltiplas eram avaliadas através do teste de QI, criados nos primeiros anos do século 20 pelo psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911) a pedido do ministério da Educação do seu país. O QI, quociente de inteligência, media, basicamente, a capacidade de dominar o raciocínio que hoje se conhece como lógico matemático.

São sete as inteligências múltiplas que Gardner concluiu seu princípio, e uma delas é a musical, que é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais. Gardner diz que, o que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. Para Gardner cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldados pela cultura, o que só começa a ocorrer por volta dos 5 anos. Segundo ele a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um.

Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas. Preservá-las já seria um grande serviço ao aluno. De acordo com o autor, o escritor imita a crianças que brinca: cria um mundo de fantasia que leva a sério, embora o separe da realidade.

Gardner (1995) destaca que as inteligências são partes da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural. Assim, todo humano possuiu certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, mas, mesmo que um indivíduo possua grande potencial biológico para determinada habilidade, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolve-las. “Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado” (GARDNER, 1995,p.47).

Sendo assim, cabe à escola respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências, mesmo porque, segundo o autor, todas as atividades que realizamos mais do que uma inteligência. Ao considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas Figura 2.



Figura 2. Inteligências Múltiplas: Cinestésica, Linguística, Musical, Naturalista, Intrapessoal, Lógica, Interpessoal e Espacial. Extraído de simplyvectors / Shutterstock.com

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003,p.52).

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO

O princípio do direito universal da educação para todos está contemplado por meio da LDB 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo então Ministro da Educação Paulo Renato em 20 de Dezembro de 1996. A lei, em seu artigo.26 § 20, deixa clara a obrigatoriedade do ensino da arte, sendo esta componente curricular obrigatória nos diversos níveis da educação básica com objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos alunos.

Ainda, no mesmo artigo, § 6º, define-se a obrigatoriedade do ensino da música, subentendendo-se que a música, bem como as demais disciplinas, deverá ser conteúdo do currículo nas escolas públicas e que todos, sem distinção alguma, terão oportunidade de aquisição do conhecimento musical de forma sistemática, embora cientes de que, como as demais disciplinas, o aprendizado da música neste artigo não habilita os estudantes à prática profissional da área.

A lei 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que trata da alteração sobre a lei supracitada, em princípio, dá a entender que a preocupação com a regulamentação do ensino da música é privilégio dos dias atuais, mas, de acordo com Amato (2006), já em 1854, havia tal preocupação. Conforme a autora, nesse ano, um decreto federal regulamentou o ensino de música no país. O decreto buscava

orientar os docentes preparando-os com as atividades dessa área que devem ser ministradas aos alunos. No ano seguinte, outro decreto tratava da legislação contratual de professores de música por meio de concurso público.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p.45)

A música ativa diferentes áreas do nosso cérebro, que controlam a atenção, aprendizagem, memória, planejamento e o movimento e ainda aparece na análise do infográfico benefícios significativos que listamos resumidamente, mas, em virtude de sua importância merece especial atenção ao iniciarmos um plano de aula de musicalização e a dimensão que ele é capaz de alcançar Figura 3.

Ela aumenta a duração e a intensidade da concentração; aumenta sua resistência, nos ajuda a usar de maneira eficaz a energia quando nos exercitamos; contribui para a liberação de dopamina, essa substância química estimula a motivação, o prazer e a energia; escutar música ajuda a reduzir a ansiedade e eleva os níveis de serotonina, que melhoram o nosso estado de ânimo; ajuda a fortalecer o seu sistema imunológico. As experiências acompanhadas de emoções positivas reduzem a liberação de nossas defesas imunológicas. A música ajuda os cirurgiões, a melhorar sua eficiência e suas técnicas. Também ajuda aqueles pacientes que foram submetidos a cirurgias a lidar com a dor e a ansiedade.

A música pode aliviar a dor na hora de dar à luz e reduzir os níveis de depressão pós parto. Escutar música pode ajudar a reparar danos cerebrais. Ajuda aos pacientes com dano cerebral a recuperarem sua memória. A terapia musical pode reduzir as convulsões em pacientes com epilepsia,

As pessoas que tocam um instrumento musical melhoram notavelmente seu vocabulário e praticam provas de raciocínio não verbais. A música inibe o aparecimento do cansaço extremo. Também afeta o pulso e o consumo médio de oxigênio. Se você sofre com dores de cabeça muito fortes, escute música relaxante, além de ajudá-los com a enxaqueca, o relaxará.

Benefícios da música para a saúde

Pediatra Ana Escobar e musicoterapeuta Marly Chagas explicam a relação



G1.com.br

Infográfico elaborado em 4/6/2013

Figura 3. Maneira como a música afeta seu corpo e sua saúde

Além disso, amplos estudos têm revelado que a música relaxante pode ajudar a controlar a pressão arterial sistólica, PAS, que aquela que quando aferimos a pressão arterial o número maior, o que vem primeiro e a que condiz à PAS. As pessoas que sofrem de insônia deveriam escutar música clássica ou músicas produzidas dentro de determinadas batidas por minuto, BPM, ou ainda com frequência aproximada de 432 Hertz, onde se enquadram as composições para relaxamento.

Escutar música com um ritmo de aproximadamente 60 BPM pode ajudar a conciliar o sono facilmente, assim como as de frequência 432 Hertz.

A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A maioria dos professores na construção de um plano de aula usa de diversos recursos, e a música seria um desses recursos, onde pode ser utilizada como ponte motivacional entre professores e alunos. Ela é capaz de mostrar como o cidadão vê a sociedade onde vive e, a partir da observação de

sua expressão corporal e argumentação crítica o aluno poderá demonstrar que entende a visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos.

Na grande maior parte das atividades desenvolvidas na educação infantil se faz presente o uso da música, onde ela dá assistência e suporte para a aprendizagem, ela transmite valores éticos e morais e muitas outras funções relacionadas a música, visando rotinas de creches e instituições infantis.

A música é um meio de expressão e entendimento acessível para as crianças.

[...] trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASL, 1998, pg.47)

Através da música é possível exercitar estruturas da educação infantil que além de serem lúdicas e prazerosas ainda possibilita que as crianças se manifestem através de canções, danças, mímicas e diferentes formas de expressão corporal. Tais atividades têm objetivos específicos que envolvem os seguintes aspectos:

FÍSICO: são capazes de promover alívio de tensões causadas pela instabilidade emocional e fadiga.

PSÍQUICO: melhora processos de expressão, comunicação e descarga emocional por meio do estímulo musical e sonoro.

METAL: contribui estimulando e desenvolvendo os sentidos de ordem, harmonia, organização e compreensão.

O educar e cuidar que se baseiam nas relações das crianças e dos educadores nas instituições de educação infantil onde por meio da musicalização essa relação é mais acessível, visto que a música une culturas e estreita as relações abrindo leques de oportunidades de desenvolvimento cognitivo, ajudando e aprimorando os conhecimentos.

As atividades musicais oferecendo muitas oportunidades para as crianças aperfeiçoar suas habilidades motoras, onde ela aprende a controlar seus músculos e movimentar seu corpo e seus membros com desenvoltura.

O ritmo tem um papel muito importante na formação do equilíbrio e do sistema nervoso, isso porque todas as ações musicais ativam e agem sobre a mente, favorecendo os impactos emocionais a mente e alivia as tensões.

Atividades como cantar e fazer gestos, bem como bater as mãos e os pés, são importantes, pois elas permitem desenvolvimento rítmico, coordenação motora, fatores importantes para o processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Elas não visam a formação de músicos, mas através da vivência e da compreensão da linguagem, propiciam abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

A educação musical tem por objetivo despertar e sensibilizar, desenvolver o cognitivo, o afetivo, tendo em vista seu caráter cultural diversificado promovendo o respeito pelas diferentes culturas, contribuindo para a criança, dando a ela oportunidade de valorização da vida, por apresentar caráter interdisciplinar é indispensável sua inserção no currículo da escola.

A música auxilia na aprendizagem de varias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condições de estudo de identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da historia. Os estudantes podem apreciar carias questões sociais e politicas, escutando canções, musica clássica ou comedias musicais. O professor pode utilizar a musica em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas possibilidades. (CORREIA, 2003, p.84-85).

Servindo como elemento de aproximação,

A utilização da musica, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A pratica interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação. (CORREIA, 2003, p.85)

Música como disciplina no currículo escolar ou ainda como conteúdo dentro de Arte, pode ser considerado como melhoria de grande significância no currículo brasileiro que embora esteja no meio de tantos percalços, ainda se vê como uma oportunidade de levar aos alunos um pouco de música de qualidade, e em contra partida as influências negativas mostradas pela mídia onde contribuem cada dia mais pra a degradação dos valores éticos e humanos.

Com o intuito de enriquecer o processo educacional, visto que o conteúdo fora da escola nem sempre são de boa qualidade, ela favorece isso por meio do currículo. Na escola afirma Lima (2008, p.17), o professor tem a oportunidade de passar, por meio da música, conteúdos sistematizados, trabalhando de forma que o aluno possa apropriar-se de um amplo conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos á sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASILIA, MEC/SEF, 1997, p.14).

Segundo Saviani (2003), a educação integral do homem tem inicio desde o seu nascimento e a relação com a família, passando pelas diferentes etapas de ensino que inclui a educação infantil desde a mais tenra idade na a creche onde permanece em torno de 3 anos e aproximadamente, seguindo para a etapa conhecida como pré-escola onde já se encontra com 3 e meio e 6 anos de idade, passando ensino fundamental de 9anos, no qual ingressa em torno de 6 anos e concluindo em sua adolescência entre 14 e 15 anos. E finalmente ingressa no ensino médio aprimorando ali o desenvolvendo das aptidões realtivos ao mundo do trabalho e as escolhas de seu futuro para vida adulta, completando seus 17 anos e todas as escolhas repertoriadas da idade. Em sua obra Saviani, nos alerta para importância da o tempo, ou melhor, dizendo, pela vida que se desenvolve dentro da escola e a necessidade de se apresentar ao indivíduo em formação um currículo capaz de ampliar seu universo cultural e artístico, considerando a música como tendo grande valor educativo, onde se posiciona,

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimento científico ligados a física e a matemática além de exigir habilidades motora e destreza que a colocam, sem duvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40)

A educação em qualquer espécie de ensino busca novos caminhos que facilitem o seu processo de aplicação e que atinja de forma mais satisfatória suas principais metas, que seriam: desenvolver cidadãos críticos, conscientes de seus atos, também favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Além de comuns aparatos, a busca por incentivos visuais e sonoros crescem em virtude , do avanço da tecnologia e da mídia, onde alicerça e pressupõe de que a educação precisa ser um reflexo, mais correto, da realidade social de cada aluno.

Considerar o amplo acesso que se tem á música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa musica chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve. Além do mais, é negado ao aluno o acesso a uma área do conhecimento que certamente poderá leva-lo a desenvolver o potencial artístico e criador, além de permitir que esses desenvolvam uma apreciação musical critica e consciente. Armazenar, memoriar informações, conhecimentos estáticos e descontextualizados não são mais situações possíveis nos dias atuais. O momento atual requer a valorização da instituição, da criatividade e da livre expressão do aluno para encarar e lidar com as diversas situações do seu cotidiano seja dentro ou fora do contexto escolar. (LOUVEIRO,2003,p.142).

O ensino da música não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática o que, Bellocchio (2001,p.46) explica:

[...] bastam 45 minutos de aulas de musica semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, critica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino de música.

De acordo com Gordon (2000), a música é única ara os seres humanos e, como as outras artes, é tão básicas como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humano e que enquanto se escuta a música, como na cena acima, a criança também se escuta ao acompanhar a canção, é executora da arte de cantar, interpretar, criar dando significados e re-significado à música e todo o universo de possível aprofundamento que ela é capaz de apresentar.

Por meio da música é possível explorar de forma lúdica todos os campos de conhecimento apresentados no documento educacional mais recente do país, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

Os campos de experiências na BNCC é apresentado da seguinte forma: “O eu, o Outro e o Nós”; “Corpo, Gestos e Movimentos”; “Fala, Pensamento e Imaginação”; “Espaços, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações”.

De acordo com a BNCC (2019), os campos de conhecimentos na educação infantil se destinam a desenvolver habilidades que nortearão todo seu repertório de aprendizagem como ser integrar de forma a “[...] potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo [...] conhecer a trabalhar com as culturas plurais” (BNCC,2019,p.36).

FAZENDO MÚSICA

De acordo com Brito (2003), o fazer musical cria contato com tradições musicais de diferentes povos e com a cultura ao mesmo tempo que entra em contato com acústica de um enunciado musical e seu receptor, o que ocorre de diferentes formas seja como alguém que cante, componha, dance, interprete ou simplesmente ouça e sinta sua influência através das notas e ritmo.

A produção musical ocorre por meio de dois eixos a criação e a reprodução, que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição. A interpretação é a atividade ligada à limitação e reprodução de uma obra. No entanto, interpretar significa ir além da imitação por meio da ação expressiva do interprete. Somos interpretes quando cantamos ou tocamos uma obra musical.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre na música. Quando improvisa, o músico orienta-se por critérios e referenciais prévios, e, tal qual acontece na fala improvisada, quando coisas interessantes são ditas sem que fiquem registradas, a improvisação musical lança ideias, pensamentos, frases, textos e sentimentos. Se essas experiências não ficam registradas integralmente, como sucede com o documento escrito, as ideias musicais não se perdem totalmente. Vão e vêm, transformando-se, recriando-se, podendo ser trabalhadas e amadurecidas.

Composição é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, seja pela gravação por meios mecânicos como fitas k7, Cds, Discos de Vinil, You Tube e Spotify ou simplesmente pela notação, isto é, pela escrita musical. Foi graças às partituras e notações musicais, que pudemos ter acesso às composições musicais do passado, às obras de compositores da música ocidental como Beethoven, Bach, Chopin, entre outros.

No dia a dia das creches e pré-escolas, a linguagem musical deve contemplar atividades como, trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos vocais e instrumentais; invenções musicais vocais e instrumentais; construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e anotação; escuta sonora e musical; escuta atenta; apreciação musical; reflexões sobre a produção e a escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou a reflexão sobre o papel da música como um novo conceito através do qual a mesma deve ser introduzida em diversos contextos do cotidiano escolar favorecendo o processo de ensino aprendizagem. A natureza da pesquisa da perspectiva de seus objetivos possibilitou um melhor conhecimento na aplicação da prática e na teoria encontrando na música o

subsídio necessário para uma aula mais dinâmica e capaz de obter mais atenção das crianças assim como a participação dos mesmos, em um clima mais receptor de modo que entendam diferentes conteúdos.

Essa jornada por meio de diversos autores e a analogia reflexiva de pudemos vivenciar nos períodos de estágios, obrigatórios ou remunerados, sobre como a música auxilia a percepção, estimula a memória e ajuda o aluno a se reconhecer, e se ver parte de um todo. Verificamos ainda que as contribuições que a música proporciona no auto desenvolvimento da criança, pois apreender de forma lúdica favorece a construção do conhecimento.

A música no ensino é vista por muitos autores como ferramenta pedagógica, no entanto, no presente trabalho foi possível trazer à tona que o objetivo do fazer pedagógico por meio da musicalização não visa a formação de instrumentistas ou músicos já que, se o aluno pode sim almejar um dia isso seu desejo será expressado de alguma forma futura. O trabalho na escola deve ser objetivado pelo simples e importante desenvolvimento da criança tendo a música como aliado, que apresenta caráter interdisciplinar e favorece a inserção do currículo.

Atentamos também para a importância de na formação o professor ter esse contato com a música pra que diante de uma sala de aula ele possa de maneira alegre e contagiante, enriquecer seu ensino, tendo em vista o bem estar dos alunos e crescimento dos mesmos. Com a elaboração desse trabalho de pesquisa, conseguimos compreender e nos conscientizar da importância da música dentro da sala de aula. Percebemos ainda, como agir com essa ferramenta em sala e nos dá esperança para que possamos, no futuro, ajudar nossas crianças a serem adultos capacitados a desenvolver com plenitude a cidadania assim como contribuir com a docência de professores e futuras pesquisas que ampliem o presente.

REFERÊNCIAS

- AMATO, R.C.F. Breve Retrospectiva Histórica e Desafios do Ensino de Música na Educação Básica Brasileira. Ceará: Revista Opus.p.144-165, 2006. Disponível em:<
http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20operi%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf>. [Acesso: 25 de setembro de 2019].
- ANDRADE ,M. Dicionário musical brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia. Brasília, DF: Ministério da Cultura. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiro da Universidade de São Paulo/Edusp, 1989.
- ARAUJO. K.k.S. A Contribuição da Música para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>> .[Acesso: 08 de setembro 2019].
- BELLOCHIO, C. R. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical,nº6,p.41-47,set.2001.
- BORBA,J.M (s.d.). 01 de outubro-Dia Internacional da Música. Disponível em :Mundo educação:<
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/datas-comemorativas/01-outubro-dia-internacional-musica.htm>> .[Acesso:09 de outubro de 2019]
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB Lei nº 9.394/96. Brasília:DF, MEC/SEF, 1996.
- BRASIL .Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte. Brasília, DF:MEC/SEF,1997.

- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF:MEC/SEF,1998.v.3
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF,1998
- BRASIL. Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF:MEC/SEF,2008
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. [Acesso em 02 outubro de 2019].
- BRÉSCIA, V.L.P. Educação Musical: bases psicológica e ação preventiva. São Paulo:Átomo,2003.
- BRITO,T.A. Música na educação infantil-propostas para a formação integral da criança. São Paulo :Editora Petropolis,2003.
- CHIARELLI, L.K.M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós –Graduação. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8818601-A-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia-e-a-integracao-do-ser.html>> [Acesso:12 de Outubro de 2019]
- CORREIA, M. A.. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitoria, PR, n.6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União de Vitoria. ISSN 1519-745-X.
- FIGUEIREDO, S. L. F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004. Disponível em:<<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/347/277>>. [Acesso: 15 de agosto de 2019].
- FUCCI AMATO,R.C.. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. Porto Alegre: Opus,v.12,p.144-165,2006.
- CAGE, J. De Segunda a Um Ano. Tradução de Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.
- GAIO, R., MENEGHETTI, R.G. K. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial, 2ª.ed. Petropolis: Vozes, 2004.
- GAINZA, V. H. Estudos de Psicopedagogia Musical.3.ed.São Paulo:Summus,1988.
- GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Medicas,1995.
- _____. Estruturas da mente: A teoria da inteligência múltipla. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- GIRARDI, G. Música para aprender e se divertir. Disponível em :<<https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil>> [Acesso:12 de Outubro de 2019].
- GORDON, E.E. Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- KENNEDY, M. Dicionário Oxford de música. Lisboa: publicações Dom Quixote, 199
- LIMA, E. S. Indagações sobre Currículo: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ed.MEC, 2008.
- LOUREIRO, A. M. O ensino da música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MÁRSICO, L.O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo,1982.
- OLIVEIRA, L.S. A Importância da música na educação infantil. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm>> [Acesso: 12 de outubro de 2019].
- SANTANA,R.M.S. A Música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. TCC de Bacharelado em Psicopedagogia pela UFP, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>>.[Acesso: 08 de setembro,2019].
- SAVANI, D. Revista de Ciências da Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 05-N° 09-2º semestre/2003-360 p.20,5 cm- Semestral.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.